

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

BRUNA DOS SANTOS FONTELES

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE NAS PERSPECTIVAS LEGAL, TEÓRICA E DISCENTE

Rio de Janeiro
2020

BRUNA DOS SANTOS FONTELES

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE NAS PERSPECTIVAS LEGAL, TEÓRICA E DISCENTE

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras na habilitação Português-
Francês.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Luiz Baptista da Silva

Rio de Janeiro
2020

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, pela força que me proporcionou para alcançar todos os objetivos almejados.

Aos meus pais, Rosana e Ricardo, ao meu irmão, Luiz Carlos, e à minha sobrinha, Debora, por confiarem no meu potencial, pela educação e por todas as diversas formas de apoio e de investimento ao meu processo de formação.

Ao Prof. Dr. Sergio Luiz Baptista da Silva, por todo apoio e por ter aceitado me orientar para que o trabalho fosse realizado da melhor forma possível.

Aos meus amigos e irmãos de alma, em especial Iris, Arthur e Rayssa, por todo apoio durante a graduação e, especialmente, durante a realização do trabalho final.

Aos professores que tanto me ensinaram e tanto me inspiraram a seguir em frente e superar todos os obstáculos que foram enfrentados no decorrer de todos os anos de graduação.

Em especial, aos professores que fizeram parte do meu processo de estágio, sem os quais a pesquisa não seria possível. Um agradecimento carinhoso por me proporcionarem a experiência responsável pela decisão final da realização desta pesquisa.

RESUMO

A pesquisa tem como objeto de estudo o estágio supervisionado e trabalha para traçar uma linha entre três perspectivas acerca do tema: a perspectiva legal, a perspectiva teórica e a perspectiva discente. Com base nas três perspectivas, o estudo de caso busca entender qual é a importância do estágio supervisionado para a formação docente, uma vez que, no que diz respeito à área de educação, o estágio obrigatório é o responsável pela relação teórico-prática. A pesquisa é dividida em duas seções, sendo a primeira com foco no levantamento bibliográfico para abordagem das perspectivas legal e teórica, e a segunda seção voltada apenas para o relato de experiência, responsável por representar a perspectiva discente. A perspectiva legal é abordada com base em artigos e incisos da legislação nacional voltada para a educação. A visão teórica, por sua vez, é abordada com base no levantamento bibliográfico de Freire (1996), Pimenta (1995 apud AROEIRA, 2014), Vázquez (1977), e Pimenta e Lima (2012 apud NEVES, 2014), que fazem referência ao processo de formação e discutem, em especial, a importância da relação entre a teoria e a prática para a formação docente. Por fim, a visão discente é abordada nos relatos de experiências – baseados em cadernos de campo e memórias próprias – dos estágios de Língua Portuguesa, de Língua Francesa e das aulas de Prática de Ensino da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Palavras-chave: Estágio supervisionado, formação de professores, prática de ensino, língua portuguesa, língua francesa, UFRJ.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
1.1 Delimitação do Objetivo Geral	06
1.2 Objetivos	06
1.3 Metodologia	07
1.4 Mobilização da pesquisa	08
2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DIFERENTES PERSPECTIVAS	10
2.1 As características legais do estágio supervisionado	11
2.2 A perspectiva teórica sobre o estágio supervisionado	14
2.2.1 A unificação da teoria e da prática no estágio supervisionado	15
3. RELATOS DE EXPERIÊNCIA: A PERSPECTIVA DISCENTE	18
3.1 Estágio em Língua Portuguesa	18
3.2 Estágio em Língua Francesa	21
3.3 A Prática de Ensino	24
3.4 A percepção geral da experiência do estágio supervisionado	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
5. BIBLIOGRAFIA	29

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é a porta de entrada para a profissão docente. É o lugar onde a maioria dos professores realizam seu primeiro contato com uma escola e com uma sala de aula, no papel de professor. É o período onde o estagiário é devidamente orientado e supervisionado para saber como elaborar e aplicar uma aula de qualidade.

Neste trabalho, discutirei o estágio supervisionado no âmbito da educação e, a partir de diferentes perspectivas acerca do tema, buscarei delimitar algumas percepções acerca de qual é a importância do estágio supervisionado para a formação docente.

1.1 Delimitação do objetivo geral

O tema desta pesquisa diz respeito à formação de professores no âmbito da graduação e propõe uma análise acerca do período da graduação que abarca o estágio supervisionado.

1.2 Objetivos

Neste trabalho, discutirei as características de um estágio supervisionado. Analisarei como se enxerga o estágio supervisionado em diferentes perspectivas – legal, teórica e discente – e discutirei, a partir da perspectiva teórica, qual é a importância da relação da teoria e da prática no processo de formação.

A pesquisa será dividida em duas seções, a fim de discutir minuciosamente cada nuance proposta na pesquisa e abarcar, de forma satisfatória, as diferentes perspectivas propostas para o estudo.

A primeira seção abará o levantamento bibliográfico, a fim de analisar grande partes das visões e opiniões acerca do estágio supervisionado nas perspectivas legal e teórica, abordando a importância do estágio supervisionado para a formação docente e, também, suas definições e obrigações no âmbito legislativo.

A segunda seção será a responsável pela perspectiva discente do estágio supervisionado, através do relato de experiência. Será a seção na qual serão apresentadas duas experiências de estágios, diferentes e complementares, em

Língua Portuguesa e Língua Francesa, em diferentes colégios do Rio de Janeiro. Em seguida, o terceiro relato terá como objetivo principal relatar as aulas de Prática de Ensino, carga horária obrigatória para a conclusão do processo de estágio do licenciando em Letras – Português/francês da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O objetivo da abordagem da perspectiva discente é propor uma análise da experiência vivenciada nas três situações que compõem uma única experiência geral de estágio supervisionado, a fim de analisar qual a importância do processo de estágio no viés prático, teórico e, também, a visão do estágio como um todo.

Por fim, as considerações finais têm como objetivo a proposta de uma análise geral, a partir da união entre as diferentes perspectivas apresentadas na primeira seção, em conjunto com as experiências relatadas na segunda seção, a fim responder por que o estágio supervisionado é um período tão importante para a formação do profissional da educação.

1.3 Metodologia

A metodologia aplicada na realização desta pesquisa engloba a realização de um levantamento bibliográfico para a análise das perspectivas teórica e legal acerca da importância do estágio supervisionado para a formação docente.

Em seguida, será abordado o relato de experiência, a partir de memórias e anotações de cadernos de campo próprios para englobar, também, a perspectiva discente no que diz respeito à importância do estágio supervisionado.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa exploratória tem “(...) como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.” (GIL, 1987, p. 41)

Esse tipo de estudo parece pertinente para a pesquisa realizada, uma vez que, em boa parte dos casos, a pesquisa exploratória “(...) assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso (...)” (GIL, 1987, p.41).

No que concerne ao estudo de caso, parece ser o mais apropriado para a realização da pesquisa, uma vez que suas características principais, ainda de acordo com o autor, consistem em a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; b) preservar o caráter unitário do objeto estudado; c) descrever

a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; d) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

Sendo assim, o estudo de caso parece o mais adequado para a realização da análise da perspectiva discente, a partir de uma única experiência pessoal que, em conjunto com as demais perspectivas acerca do mesmo tema, propõe a discussão geral do tema proposto.

1.4 Mobilização da pesquisa e justificativa

A pesquisa monográfica busca destacar a importância do estágio supervisionado na formação docente, uma vez que é, em muitos casos, o primeiro contato do docente em formação com a sala de aula, no papel de professor.

Durante as aulas de Prática de Ensino, no âmbito da troca de informações acerca das experiências vivenciadas em sala de aula durante a realização do processo do estágio obrigatório pelos diferentes colegas de turma, foi possível observar diversas inquietações e inseguranças que permeiam constantemente a mente de um docente em formação durante a realização do estágio supervisionado.

Muitas vezes o licenciando não sabe como potencializar a experiência positiva da realização do estágio supervisionado, por meio das coparticipações e do privilégio de passar o período prático em instituições de ensino com a supervisão de profissionais qualificados e, constantemente, se sente perdido durante o processo. Muitos não sabem o que fazer, como fazer ou, até mesmo, qual é o real objetivo da realização de um estágio supervisionado.

Em meio às conversas com colegas de classe acerca da importância do processo de estágio e das diferentes visões que cada um possuía sobre o mesmo assunto, iniciei o processo de pesquisa para encontrar características que pudessem buscar uma possível definição acerca de qual é a real importância do estágio supervisionado para a formação docente.

A partir da leitura do artigo de Rodrigues (2013), intitulado *quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado*, decidi iniciar um processo de pesquisa, me inspirando no formato de comparação de diferentes percepções acerca do estágio supervisionado para, então, produzir a pesquisa com foco na experiência de um

estágio supervisionado do curso de Letras na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Ressalto, também, que serão abordadas no decorrer desta pesquisa monográfica percepções que julgo convenientes para que a pesquisa seja satisfatória, dentro das possibilidades alcançadas, sendo as percepções legal, teórica e discente.

No que concerne à perspectiva legal, será abordada, em todo seu rigor, informações relevantes para a pesquisa que estejam presentes na legislação federal, referente à educação e à realização do estágio.

A perspectiva teórica será abordada a partir do levantamento bibliográfico de autores e profissionais da educação em seus mais variados formatos, sendo estes livros, artigos e dissertações.

Por fim, a visão discente será representada pela realização do estágio supervisionado em Letras – Português/Francês na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a partir do relato de experiência próprio, abordando, de forma geral, todo o processo de realização do estágio, incluindo o processo prático realizado nas instituições de ensino e, também, toda a carga horária cumprida ao que se refere às aulas de Prática de Ensino.

Desta forma, julgo pertinente a realização da pesquisa, uma vez que o artigo de Rodrigues (2013) serviu de inspiração para que o relato de experiência do estágio supervisionado fosse utilizado, para além do cumprimento de requisito obrigatório para aquisição do diploma, em conjunto com as demais perspectivas abordadas na pesquisa, para delimitar uma possível visão sobre a importância do estágio supervisionado durante o processo de formação docente.

2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DIFERENTES PERSPECTIVAS

O estágio supervisionado tem o objetivo de proporcionar o contato direto de um docente em formação com o estudo da Prática de Ensino por parte de um processo supervisionado e avaliativo cujo objetivo deve ser sempre pautado em ampliar os conhecimentos acerca do que é ser um educador, a partir do estudo teórico e da prática nas instituições de ensino.

Esta seção tem o objetivo de traçar as linhas legal e teórica com base em alguns fragmentos relevantes das leis que tangem à educação e alguns trechos de autores e docentes que possibilitam algumas percepções sobre o tema e norteiam o que pode definir a importância do estágio obrigatório no processo de formação.

O estágio supervisionado tende a ser um dos processos mais longos e árduos de uma graduação e, conseqüentemente, gera um grande debate acerca de sua funcionalidade dentro do contexto formativo. Desta forma, o objetivo da pesquisa não é delimitar uma verdade absoluta acerca da importância do estágio supervisionado, mas sim trabalhar com pensamentos e percepções que possam ser relevantes para entender o que o estágio obrigatório representa enquanto requisito para a formação.

O estágio obrigatório tem o objetivo de proporcionar uma experiência na qual o estagiário possua um supervisor que seja responsável por proporcionar uma melhor experiência durante a prática nas instituições. Ao mesmo tempo, o estágio supervisionado prevê a obrigatoriedade de relatórios constantes sobre todos os acontecimentos durante o estágio, tendo em vista que o supervisor deve sempre estar ciente de todos os mínimos acontecimentos.

Para além das aulas de Prática de Ensino, o estágio obrigatório em instituição de ensino trata da experiência prática, na qual deve-se cumprir uma determinada carga horária na instituição de ensino escolhida, a fim de auxiliar o professor regente e, também, realizar diversas coparticipações que sirvam de aprendizado prático para a formação docente e que sirvam, também, de base prática para a elaboração e preparação da regência, a avaliação final do processo prático.

No que concerne à execução de um estágio supervisionado, destaco suas características principais, tendo em vista as diferenças entre um estágio supervisionado e quaisquer outras experiências de estágio não obrigatório que um licenciando pode vivenciar no decorrer de sua graduação.

As principais características próprias do estágio obrigatório poderão ser observadas nesta seção, a partir da análise de fragmentos da legislação nacional acerca do estágio e suas especificidades, tais como definições, obrigações e carga horária obrigatória.

2.1 As características legais do estágio supervisionado

Para começar a abordagem da perspectiva legal acerca do estágio supervisionado, sua funcionalidade e todas as suas obrigações para com o cumprimento da lei nacional, ressalto, primeiramente, o que recomenda a lei 9394/96¹, em seu artigo de número 62 (sessenta e dois), acerca da formação de docentes para a educação básica:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade Normal.

Ainda na mesma lei, os incisos do artigo seguinte fazem menção às obrigações dos Institutos de Ensino Superior (IES) acerca dos cursos formadores, programas de formação pedagógica e programas de educação continuada:

Os institutos superiores de educação manterão:

- I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;
- II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;
- III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Em seguida, destaco o artigo de número 65 (sessenta e cinco), que trata especificamente da carga horária de prática de ensino: “A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas.” (BRASIL, Lei 9394/96).

¹Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Entretanto, ressalto que a carga horária prevista em lei sofreu alterações em uma resolução de fevereiro de 2002. Assim, a carga horária da prática de ensino passou a ser de “400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso.” (BRASIL, Resolução CNE/CP 2, 19 de fevereiro de 2002).

Portanto, de acordo a legislação, o docente em formação deve cumprir obrigatoriamente requisitos para aquisição do diploma, tendo como requisito básico o cumprimento mínimo de quatrocentas horas de prática de ensino.

No que tange à formação continuada dos profissionais de educação, observamos que, legalmente, os Institutos de Ensino Superior (IES) devem manter programas de educação continuada para profissionais de variados níveis.

Contudo, para além das informações contidas na lei 9394/96, existe, também, a legislação nacional própria do estágio, da qual analisarei alguns fragmentos importantes a seguir.

No que concerne à lei 11.788/08, que dispõe sobre o estágio de estudantes, o artigo 1º (primeiro) tem como objetivo a definição do conceito de estágio:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

No artigo seguinte, em seu primeiro parágrafo, é definido o estágio obrigatório: “Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.” (BRASIL, Lei 11.788/08)

A respeito do acompanhamento pelo professor orientador da instituição na qual se realiza o estágio, ao professor supervisor e aos relatórios comprobatórios, saliento o artigo 3º (terceiro):

O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

No que diz respeito aos deveres da instituição de ensino, evidencio incisos do artigo 7º (sétimo):

- I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Em seguida, ressalto o artigo 10º (décimo), que tem o objetivo de definir a carga horária diária permitida para a execução do estágio em instituição de ensino:

- I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;
- II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

De acordo com os fragmentos anteriores, o estágio obrigatório e supervisionado prevê, legalmente, uma série de obrigações que devem ser cumpridas por todos os envolvidos no processo da execução do estágio supervisionado.

Dentre as obrigações destacadas, com o intuito de delimitar as definições e obrigações previstas em lei acerca do estágio obrigatório, saliento, principalmente, o fragmento que diz respeito à carga horária diária e semanal permitida para a realização do estágio obrigatório por parte do estagiário em exercício.

Na resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que altera a lei 9394/96, a carga horária mínima total de prática de ensino para aquisição do diploma é de quatrocentas horas. Entretanto, apenas na lei 11.788/08, que dispõe sobre o estágio de estudantes, é especificado o limite diário e semanal da carga horária a ser cumprida pelo estagiário em exercício.

Para a sequência desta pesquisa monográfica, em conformidade com o relato de experiência a ser analisado na seção subsequente, me atentarei apenas ao inciso segundo, o qual faz referência ao caso de estudantes de ensino superior, que dispõem de seis horas diárias e trinta horas semanais para a realização do estágio.

2.2 A perspectiva teórica sobre o estágio supervisionado

Nesta parte da pesquisa, o objetivo é traçar uma perspectiva teórica, seguindo o levantamento bibliográfico para, em conformidade com a legislação e com a seção subsequente, na qual será apresentada a perspectiva discente, seja possível traçar uma ideia geral sobre a importância do estágio supervisionado no contexto de formação de um profissional da educação.

A base teórica utilizada será variada em diversas formas de publicação, tais como livros, dissertações e artigos, com o objetivo de ampliar o alcance da perspectiva teórica proposta para esta seção.

Abro o levantamento teórico, portanto, com alguns fragmentos importantes de diferentes autores acerca de temáticas relevantes para a pesquisa. A partir dos fragmentos e conceitos apresentados, traçarei a linha teórica escolhida para abordagem nesta pesquisa.

De acordo com De Sousa (2016, p. 4728), o estágio deve ser compreendido como “uma investigação das práticas pedagógicas nas instituições educativas”, ou seja, deve-se encará-lo como um campo de conhecimento.

Pimenta e Lima (2011, p. 29 *apud* DE SOUSA, p.4728) resgata o que diz respeito ao estágio como *campo de conhecimento*: “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental”.

A respeito da epistemologia, adoto aqui a definição defendida por Tardif (2000): “Por meio do pensamento empirista anglosaxão e alemão (Círculo de Viena), a epistemologia torna-se uma reflexão normativa que busca estabelecer critérios de demarcação entre ‘a ciência e a não-ciência’”.

No que diz respeito à prática da educação, destaco, também, um fragmento de Freire (1996), acerca da reflexão crítica sobre a prática:

(...) é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador (FREIRE, 1996, p. 21)

Ora, ao afirmar categoricamente que ensinar exige uma reflexão crítica sobre a prática e que o pensar certo deve ser produzido pelo próprio aprendiz, em comunhão com o professor formador, fica evidente a realidade de um grande problema que ainda permeia o campo da formação docente: a união satisfatória da prática e da teoria para uma formação docente.

A partir de agora, no que concerne à visão teórica sobre a formação docente e a funcionalidade do estágio obrigatório como requisito para a formação dos profissionais da educação, aprofundarei a discussão por meio da importância da unificação da prática e da teoria para a formação docente.

Para a abordagem, levarei em conta o levantamento bibliográfico de Freire (1996), Pimenta (1995 *apud* AROEIRA, 2014), Vázquez (1977), e Pimenta e Lima (2012 *apud* NEVES, 2014).

2.2.1 A unificação da teoria e da prática no estágio supervisionado

Começo, portanto, a abordagem do conceito de Pimenta (1995, p. 85, *apud* Aroeira, 2014, p. 00586) “atividade docente é práxis”, que leva em consideração a definição de Vázquez (1977, p. 241, *apud* Aroeira, 2014, p. 00586)

[...] práxis é, na verdade, atividade teórico-prática; ou seja, tem um lado ideal, teórico, e um lado material, propriamente prático, com a particularidade de que só artificialmente, por um processo de abstração, podemos separar, isolar um do outro. Daí ser tão unilateral reduzir a práxis ao elemento teórico, e falar inclusive de uma práxis teórica, como reduzi-la ao seu lado material, vendo nela uma atividade exclusivamente material.

Freire (1996, p.21) segue a visão acerca da importância da teoria e da prática e como o educador em formação deve trabalhar com as duas vertentes, em total comunhão.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio

discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

Seguindo estas visões, a teoria e a prática no processo de formação docente seriam, portanto, atividades unificadas que não podem ser separadas no âmbito da formação de um profissional da educação.

No que concerne ao estágio supervisionado, nosso objeto de estudo, é correto afirmar, portanto, que não pode ser reduzido a um processo puramente teórico, nem tampouco reduzido a um processo puramente prático, devendo, em sua totalidade, trabalhar a unificação das duas atividades em um único processo de estudo e formação.

Entretanto, a ideia de um processo totalmente unificado, no qual não possa separar a teoria e prática para, assim, concluir-se uma formação de qualidade, pode não estar totalmente consolidada na realidade do processo formativo. Pimenta e Lima (2012, p. 34, *apud* NEVES, 2014, p. 50), tratam da contraposição entre teoria e prática: “Essa contraposição entre teoria e prática não é meramente semântica, pois se traduz em espaços desiguais de poder na estrutura curricular, atribuindo-se menor importância à carga horária denominada ‘prática’”.

Ainda para Pimenta e Lima (2012, *apud* NEVES, 2014, p. 50), “(...) o estágio tem como principal função não apenas levar o conhecimento do campo teórico para a prática, mas sim de compreendê-los, reelaborá-los, a fim de pensar na realidade vivida pelo futuro docente.”

De acordo com esta perspectiva, pode-se dizer que se dedica menos tempo para a carga horária de atividades práticas no processo de formação docente e, em comparação com o período de formação dedicado à teoria, é atribuída menor importância para a atividade prática.

Ora, se a atividade teórico-prática deve caminhar lado a lado no processo formativo, de forma que, como ressalta Freire (1996), quase confundam-se entre si, há uma demanda, portanto, de um nível de importância balanceado para ambos, de forma que esteja presente no processo formativo, de maneira satisfatória, a teoria e a prática em conjunto, colaborando para a formação do profissional da educação.

Tendo em vista, portanto, a visão de Pimenta e Lima (1995 *apud* NEVES, 2014) acerca da menor importância atribuída à prática por meio da carga horária reduzida, a solução para que a teoria e a prática caminhem lado a lado no processo de formação do profissional de educação, tal como deve ser, pode estar diretamente ligada a uma

reformulação da carga horária dos estudos voltados especificamente para a área da educação.

Desta forma, ao considerar as perspectivas teóricas adotadas nesta pesquisa, a união teórico-prática que está presente no processo de estágio obrigatório pode representar a importância deste processo para a formação do profissional de educação. Contudo, em relação aos estudos voltados à educação, se o estudo prático está presente somente no processo de estágio obrigatório é necessária uma reformulação na qual, durante o processo de graduação, os estudos teóricos e práticos estejam sempre interligados e, portanto, que a prática não esteja resumida basicamente à carga horária de estágio obrigatório fixada por lei, mas que esteja presente como um processo quase que natural, de tal forma que sua importância seja notada no processo integral de formação docente.

3. RELATOS DE EXPERIÊNCIA: A PERSPECTIVA DISCENTE

Para o prosseguimento da pesquisa, volto a atenção para o contexto do relato de experiência que será apresentado na presente seção. Ressalto que a seção aborda um relato de experiência do processo completo de estágio supervisionado, sendo este um requisito obrigatório para a aquisição do diploma de licencianda em Letras – português/francês na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Destaco também que todo o relato do estágio de Língua Portuguesa, Língua Francesa, aulas de Prática de Ensino e, por fim, da experiência do estágio como um todo são puramente baseados em anotações de cadernos de campo e em memórias próprias.

No que diz respeito às experiências de prática nas instituições, os estágios de Língua Portuguesa e Língua Francesa foram realizados, respectivamente, nos anos de 2018 e 2019, em colégios públicos, de nível estadual e federal, no Estado do Rio de Janeiro.

Sigo, portanto, para os relatos de experiência que são responsáveis por fornecer a perspectiva discente para o prosseguimento da pesquisa.

3.1 Estágio de Língua Portuguesa

O primeiro estágio, realizado entre os dias 21 de agosto e 13 de dezembro de 2018, foi o estágio de Língua Portuguesa. O trabalho como estagiária foi realizado em turmas de ensino médio de um colégio de nível estadual na Zona Sul do Rio de Janeiro. O estágio era realizado duas vezes por semana, às terças e quintas, na parte da manhã, com carga horária semanal de doze tempos (seis diários).

Apesar da área onde está localizado o colégio, observei uma maior desigualdade socioeconômica entre o corpo discente, em relação ao estágio seguinte. Por vezes, a desigualdade caracterizava uma discrepância que afetava o aprendizado de parte da comunidade estudantil.

No que concerne à estrutura do colégio, as dificuldades também eram grandes. A estrutura física, por exemplo, enfrentava problemas e precisava de reformas. Entretanto, as dificuldades também se estendiam para outros eixos como, por exemplo, o uso de tecnologia para aulas e/ou eventos. O colégio possuía uma

estrutura técnica básica, por vezes defasada, que não era capaz de atender às demandas do mundo tecnológico atual no qual vivemos.

A respeito do material didático, eram disponibilizados pela escola livros para os alunos, a partir do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A respeito da definição do programa, o portal do Ministério da Educação apresenta a seguinte definição:

“O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.”

Contudo, além do livro didático, os professores, em conjunto com a equipe de estagiários, possuíam autonomia para a preparação de materiais didáticos alternativos para complementar o livro didático, a fim de aumentar a qualidade de ensino.

A relação com o corpo discente foi uma relação que proporcionou diversos aprendizados importantes, uma vez que eram propostas pelo professor regente diversas coparticipações, a fim de preparar os estagiários para uma carreira docente. Dentre as coparticipações, eram realizadas correções de redações, elaborações de exercícios, correções de provas e avaliações de seminários.

Saliento a mais importante coparticipação de todas as que foram realizadas no decorrer do estágio: a ministração de conteúdos em sala de aula. Foi uma das maiores experiências do estágio porque funcionava como um treino importante para a avaliação final do estágio – a regência – mas, para além disso, era, para muitos estagiários presentes na instituição, o primeiro contato à frente de turmas em uma instituição de ensino.

Os meses de estágio no colégio correram bem, sem muitos problemas, e foram meses de intensa preparação e de muito aprendizado sobre como se portar em sala de aula, como se relacionar com as turmas, elaborar e corrigir exercícios, avaliar o rendimento dos alunos, preencher diário de classe e lançar notas no sistema.

O contato com o corpo docente foi, também, de extrema importância para o estágio supervisionado, uma vez que era possível trocar informações com outros

professores da mesma disciplina e, também, discutir sobre o desempenho das turmas com professores de outras disciplinas.

Apesar de possuir uma excelente relação na sala dos professores, o vínculo com o corpo docente se tornou ainda melhor na participação do Conselho de Classe, onde foi possível, também, entender como funcionava a avaliação do desempenho dos alunos e das turmas, a partir de uma observação atenta, uma vez que os estagiários presentes apenas tomavam notas e observavam a reunião.

A elaboração da regência também foi um passo importante para a conclusão do estágio de Língua Portuguesa. As aulas ministradas durante o estágio diminuíram a tensão do momento e foi um processo prazeroso decidir como seria a aula de avaliação planejada para aquele estágio.

A turma escolhida para a regência foi do 3º ano do Ensino Médio e o tema escolhido foi o samba-enredo. O que é samba? Como surgiu? Quais são as principais características?

A partir da definição do tema, foi proposta a discussão e análise do samba-enredo da Estação Primeira de Mangueira, *Histórias Para Ninar Gente Grande* (DÔMENICO; MIRANDA; MAMA; BOLA; OLIVEIRA; FIRMINO, 2018).

Durante a aula, foi utilizado o quadro branco, impressões da letra do samba-enredo, cartaz – para uma proposta de atividade posterior à análise do samba – e uma caixa de som não pertencente ao colégio.

A análise da letra foi feita em conjunto com os alunos, de forma que a partir da leitura de cada verso da letra era demandado que a turma propusesse interpretações acerca do que poderia significar o verso em questão, incentivando que os alunos interligassem seus conhecimentos prévios de aulas de História e Literatura para formar uma interpretação.

A proposta de produção escrita também foi retirada do samba-enredo, a partir do seguinte verso: “Brasil, chegou a vez/De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês” (DÔMENICO; MIRANDA; MAMA; BOLA; OLIVEIRA; FIRMINO, 2018)

O verso cita *Marielles* como referência direta à Marielle Franco, vereadora brutalmente assassinada com seu motorista, Anderson Gomes, no Rio de Janeiro em 14 de março de 2018, e foi utilizado como base para a produção escrita de um cartaz com bilhetes da turma. A proposta era que os alunos escrevessem bilhetes sobre o caso Marielle Franco e produzissem, em conjunto, um cartaz para exibição dos bilhetes escritos em sala.

A aula proposta tinha o objetivo de não apenas propor a escrita dos bilhetes para provocar uma reflexão a respeito do caso Marielle Franco, mas, a partir da atividade, buscava propor, também, uma reflexão sobre todas as demais referências presentes na composição.

No que concerne à experiência e ao aprendizado proporcionado no estágio de Língua Portuguesa, ressalto que foi um estágio muito bem executado e aproveitado, uma vez que foi possível absorver de forma satisfatória conhecimentos importantes para a carreira docente e, por consequência, o estágio foi concluído com um excelente resultado.

3.2 Estágio em Língua Francesa

O segundo estágio, realizado entre os dias 17 de maio e 13 de novembro de 2019, foi o estágio de Língua Francesa. Foi realizado em turmas de ensino fundamental e ensino médio de um colégio de nível federal na Zona Norte do Rio de Janeiro. O estágio era composto de coparticipações e observações realizadas duas vezes por semana, às segundas e quartas, no turno da tarde, com carga horária semanal de dez tempos.

Em relação ao estágio anterior, não observei uma desigualdade tão grande entre os alunos que compunham o corpo discente da instituição. Boa parte dos alunos dispunham de recursos suficientes para suprir suas necessidades em relação à educação.

A estrutura do colégio também era superior, em comparação ao estágio anterior, uma vez que, para além da estrutura física em ótimo estado, dispunha, também, de diversos recursos tecnológicos que facilitavam o trabalho do corpo docente e a inclusão do processo de ensino-aprendizagem na era digital.

O colégio possuía uma biblioteca espaçosa e aconchegante, a fim de proporcionar um bom ambiente de leitura e estudo para os alunos que decidiam fazer seus trabalhos no colégio, uma quadra de esportes e diversas salas próprias para os projetos paralelos que era realizados nos contraturnos.

No que concerne ao material didático, eram disponibilizados alguns livros para eventuais empréstimos, no caso de alunos novos, entretanto, a aquisição do livro didático era total responsabilidade do aluno. Em relação ao estágio anterior, o aluno

não recebe o livro gratuitamente da escola, uma vez que não há produção de livro didático de francês no Brasil.

A respeito da relação com o corpo discente, a experiência prévia com o estágio anterior pode ter colaborado para que a relação com os alunos do estágio de língua francesa fosse ainda mais fluida e profissional, uma vez que já havia um histórico de experiência anterior para saber como trabalhar de forma profissional diante de uma turma.

No estágio foram realizadas diversas coparticipações similares às do estágio anterior, como correção de produções escritas, elaboração de exercícios, elaboração de exame de recuperação, correções de provas e ministração de aulas. Entretanto, em oposição ao estágio anterior, as coparticipações não aconteceram de forma natural, uma vez que foram alcançadas a partir da insistência dos estagiários.

A ministração de conteúdos em aula, assim como no estágio anterior, foi a coparticipação mais importante e que mais trouxe conhecimentos relevantes para a formação docente. Foi um processo diferente, uma vez que se tratava de uma língua estrangeira e a confiança necessária para o domínio de uma aula é bastante diferente.

A respeito da segurança com a língua estrangeira, a graduação foi meu primeiro contato com a língua francesa, e existia uma grande insegurança a respeito do uso do francês na regência. A maior insegurança era, de fato, por acreditar que um contato de poucos anos com o francês não era suficiente para me preparar totalmente para ministrar uma aula totalmente em francês. Entretanto, acredito que a insegurança também abrangia o nível da turma, ou seja, o quão preparados eles estariam para uma aula totalmente ministrada em língua estrangeira.

Diversas perguntas passaram pela minha cabeça durante o processo de preparação da regência: como me sentir internamente preparada para uma aula inteiramente em língua francesa? Como preparar uma aula adequada para o nível da turma? Como transmitir o conteúdo de forma clara para que todos possam entender e se sentir incluídos?

Responder internamente a cada uma das perguntas foi um processo essencial para a elaboração da regência, uma vez que entender como me preparar e como nivelar a turma era o primeiro passo do processo para a elaboração do conteúdo e o planejamento da aula.

Em relação aos meses de estágio, não existiram grandes problemas que atrapalhassem a rotina e a experiência, uma vez que a relação com o corpo docente,

de forma geral, era satisfatória e permitia, também, diversas trocas de informações sobre a rotina do colégio, o desempenho das turmas e tudo que era relevante para o trabalho na instituição.

Em relação ao trato com o departamento de língua francesa, as reuniões para discussões acerca das decisões importantes a serem tomadas eram semanais e giravam em torno de assuntos importantes, como, por exemplo, o desempenho dos alunos, a transmissão de conteúdo, a realização de exames de recuperação, a idealização de projetos paralelos em contraturnos, tais como exibição de filmes, dentro e fora da instituição, feiras, competições e visitas à museus.

A reunião tinha como objetivo uma transparência em relação à todas as decisões tomadas, e os estagiários tinham voz para demandar atividades, coparticipações e fazer sugestões. Entretanto, a experiência poderia ter sido melhor se a comunicação com os demais professores fosse ainda mais ativa, produtiva e frequente. Por vezes, coparticipações e informações importantes exigiam uma certa insistência e não aconteciam de forma natural.

A elaboração da regência foi um passo importante e totalmente novo, uma vez que elaborar uma aula para uma língua estrangeira demanda maior esforço e dedicação por parte do estagiário para que tudo pareça compreensível para a turma e, por fim, corra como o previsto.

A turma escolhida para a regência foi do 1º ano do Ensino Médio, e a aula também girava em torno de interpretação de texto com uma proposta de produção escrita, assim como a regência do estágio anterior. Entretanto, a proposta era a leitura de um *e-mail*, com o intuito de trazer para a turma um conhecimento ainda maior do vocabulário digital, de suma importância para a vida cotidiana.

A proposta era que a leitura e interpretação do *e-mail* permitisse aos alunos conhecer novas palavras do vocabulário digital e, também, de diversos outros temas citados no *e-mail*, como nacionalidades, comidas típicas e parentesco.

Após a leitura, era proposto um exercício de fixação com algumas perguntas de múltipla escolha, apenas para que a leitura e compreensão do texto fosse fixada e totalmente satisfatória, a fim de facilitar a proposta final, que exigiria maior dedicação e conhecimentos linguísticos ainda mais avançados.

A proposta de produção escrita deveria ser realizada em casa. Cada aluno deveria escrever um *e-mail* resposta para o texto lido, interpretado e discutido em sala. O exercício tinha o objetivo de propor que o aluno mesclasse seu conhecimento prévio

e o vocabulário adquirido na aula, a fim de fixar informações novas e treinar a produção escrita simultaneamente.

No que concerne à experiência geral e ao aprendizado proporcionado, o estágio de Língua Francesa foi importante para a formação docente, desde a elaboração de uma regência em uma língua estrangeira, até a realização das diversas coparticipações realizadas.

Apesar de quaisquer eventuais problemas que pudessem surgir, decorrentes de falhas na comunicação, foi importante realizar o estágio para entender como contornar eventuais adversidades que normalmente ocorrem em qualquer ambiente de trabalho.

3.3 Prática de Ensino

A Prática de Ensino também é parte fundamental da formação docente e essencial para o andamento dos estágios. A supervisão do estágio supervisionado é feita pelo professor e todos os acontecimentos, bons e ruins, devem ser devidamente relatados durante os encontros e discussões.

As aulas de Prática de Ensino, para além da supervisão do estágio, também trabalham todo o estudo e toda a estrutura teórica acerca do estágio e da formação docente como um todo. Em tese, as aulas de Prática de Ensino contabilizaram um total de 90 (noventa) horas de carga horária cumpridas no decorrer de um ano e meio, contabilizando, ao todo, três semestres completos.

No que concerne à dinâmica das aulas, um roteiro era previamente elaborado, a fim de organizar quais leituras e debates seriam realizados naquela aula e em qual momento da aula seriam discutidas as experiências de estágio, em conjunto com o professor e com a turma.

Além da importância e da obrigatoriedade das discussões semanais de todos os acontecimentos dos estágios com o professor, uma vez que ele era o supervisor e precisava estar ciente de todos os acontecimentos, também era importante debater as experiências com a turma e ouvir as demais vivências para entender como a experiência do estágio é diferente para cada indivíduo e como pode, interpretando-o de formas diferentes, potencializar os efeitos positivos ou negativos do estágio, a partir da decisão de como enfrentar ou contornar cada adversidade.

O material didático que visava a base teórica das aulas sempre foram textos e livros com temáticas importantes acerca da educação e todos os campos que o estudo da educação e da formação docente devem abranger, como, por exemplo, as temáticas sociais.

Para os estudos das leituras propostas, as aulas contavam com um sistema de debates e relatórios, individuais ou em grupo, para trocas de informações, ideias e percepções acerca de cada tema debatido nas leituras da semana.

No que concerne à relação interpessoal com o professor e a turma, ressalto a importância de uma relação respeitosa e sincera dentre todos os envolvidos na experiência de Prática de Ensino, uma vez que é necessária a confiança para abrir suas experiências, boas e ruins, diante do professor supervisor e dos demais integrantes da turma, a fim de cumprir com o objetivo do estágio supervisionado e, também, enriquecer a experiência, a partir da troca de informações e vivências com os demais colegas que estão passando pelo mesmo processo.

A Prática de Ensino também é um pilar essencial para que o processo de elaboração da regência seja prazeroso para o estagiário. A partir do debate e da troca de ideias com os demais colegas, analisando o desempenho da turma escolhida para a regência e o tema escolhido para a aula, pude abrir a mente para encontrar novas possibilidades e impressões acerca de como abordar cada tema, de forma criativa e prazerosa.

A participação do professor na elaboração da regência é uma das partes mais importantes do processo. Apesar do aspecto positivo da criatividade gerada a partir das trocas de informações com os colegas de turma, é o professor supervisor quem norteia toda a criação da regência, auxilia na elaboração do plano de aula e sinaliza quais adaptações podem ser feitas durante todo o processo de montagem da aula, incluindo plano de aula e material didático, até o dia marcado para a regência.

Um estágio supervisionado apenas funciona quando se entende a importância de cada pilar na estrutura do período de estágio, desde a importância das aulas de Prática de Ensino para o relato das experiências com o professor supervisor, até a experiência prática do estágio nas instituições e a regência, que funciona como a avaliação final do estágio.

De todos os pilares que sustentam o estágio supervisionado, as aulas de Prática de Ensino funcionam como um pilar de suma importância, tendo em vista que a carga horária das aulas é dedicada para o contato com a base teórica e,

principalmente, é a responsável pelo contato principal com o professor que supervisiona e avalia, em conjunto com o regente da instituição, toda a experiência do estágio.

3.4 A percepção geral da experiência do estágio supervisionado

Ao analisar a experiência do estágio supervisionado como um todo, unificando as duas experiências de estágio e as aulas de Prática de Ensino em uma única experiência, saliento que o processo de estágio é, normalmente, o período que abarca o que concerne à realização do processo prático dos estudos voltados para a educação, o qual é previsto em lei.

Ora, temos diversas disciplinas responsáveis pelo conhecimento teórico acerca da educação, mas, como destacado na perspectiva teórica, não é possível afirmar que a teoria, por si só, seja suficiente para entender como um profissional da educação deve se preparar para enfrentar uma carreira docente, a partir do momento de sua formação.

Sem a experiência do estágio supervisionado, responsável por uma experiência prática de contato com instituições de ensino, de forma a possibilitar a reelaboração dos conceitos teóricos e a transformação em práticas para a formação satisfatória, não é possível afirmar que um profissional da educação estaria totalmente preparado para o exercício da profissão.

Portanto, em relação aos estudos voltados especificamente para a área de educação, o estágio supervisionado é importante para a formação docente por corresponder ao período no qual o trabalho procura, de fato, unir a teoria e a prática para a formação e qualificação do profissional docente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa monográfica teve foco em traçar uma linha que percorresse campos das perspectivas legal, teórica e discente acerca do que é o estágio supervisionado enquanto processo formativo de um profissional da educação. O objetivo principal, portanto, era encontrar, por meio das especificações e obrigações legais, em conjunto com visões teóricas e com a própria experiência da vivência do estágio supervisionado, uma percepção de qual seria a sua importância para a formação docente.

No que diz respeito ao estudo legal, os artigos e incisos selecionados para o entendimento de como o estágio obrigatório é visto perante a lei foi satisfatória, uma vez que a abordagem da perspectiva legal seguiu todo o rigor necessário.

No que concerne à perspectiva teórica, voltei a atenção especificamente para uma única perspectiva acerca dos estudos do campo da educação: a relação entre a teoria e a prática. Todo o levantamento bibliográfico acerca da perspectiva escolhida foi, portanto, voltado para entender qual é a importância da unificação da teoria e da prática no processo de estudos voltados para a educação, uma vez que o estágio obrigatório previsto em lei funciona como período de estudo da prática em conjunto com a teoria.

A perspectiva discente, responsável por encerrar a pesquisa, foi feita com base na experiência completa de estágio supervisionado, tendo como objetos de estudo anotações de cadernos de campo e memórias próprias. A perspectiva discente foi abordada na pesquisa para enriquecer o debate acerca de como funciona o processo de estágio obrigatório no curso de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e como a relação entre a teoria e a prática no processo de estágio é abordada, de forma a minimizar quaisquer efeitos negativos acerca da ausência de prática em qualquer outro período da graduação.

Destaco, portanto, que a pesquisa foi feita com base nas possibilidades encontradas em todos os campos de pesquisa. Desta forma, as perspectivas abordadas na pesquisa não podem, de forma alguma, corresponder à totalidade, uma vez que se resumem apenas à recortes específicos de um viés teórico adotado para abordagem teórica e apenas uma experiência vivida que serviu para a abordagem da perspectiva discente.

No que concerne ao relato de experiência do estágio supervisionado, ressalto que a experiência da prática de ensino cumpriu seu objetivo de ser um aprendizado prático e teórico capaz de proporcionar a segurança de estar à frente de uma turma. Contudo, apesar de me sentir totalmente autorizada para ministrar aulas de português e francês, acredito, também, que a segurança de um docente não pode estar resumida apenas ao processo de graduação e de estágio supervisionado, mas deve estar totalmente ligada à formação continuada, garantida em lei para todos os profissionais de ensino, que prevê estudos e pesquisas com o objetivo de proporcionar reciclagens profissionais e uma maior segurança para o profissional docente no exercício da profissão.

Abre-se, portanto, margem para eventuais futuras novas pesquisas que possam, de forma ainda mais satisfatória, aprofundar-se nos estudos acerca da importância do estágio supervisionado para a formação docente, abordando, conseqüentemente, diversos outros pontos de vista teóricos acerca do tema e, também, abordando diversas outras experiências vivenciadas em estágios obrigatórios.

5. BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Regiane Rodrigues; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Formação de professores pelo estágio curricular supervisionado**. 2014. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/FORMA%C3%87%C3%83O%20DE%20PROFESSORES%20PELO%20EST%C3%81GIO%20CURRICULAR%20SUPERVISIONADO.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2020.

AROEIRA, Kalline Pereira. **Didática e Prática de Ensino: Pesquisas e Práticas Pedagógicas nas Diferentes Linguagens e Espaços**. 2014 Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro4/36.%20Did%C3%A1tica%20e%20Pr%C3%A1tica%20de%20Ensino%20Pesquisas%20e%20Pr%C3%A1ticas%20Pedag%C3%B3gicas%20nas%20Diferentes%20Linguagens%20e%20Espa%C3%A7os.pdf> f Acesso em: 13 jun. 2020.

BARBOSA, Flávia Aparecida dos Santos; FREITAS, Fernando Jorge Correia; **A didática e a sua contribuição no processo de formação do professor**. 2018. Disponível em: <https://fapb.edu.br/wp-content/uploads/sites/13/2018/02/especial/3.pdf> Acesso em: 15 jun. 2020.

BARZOTTO, Valdir Heitor; EUFRÁSIO, Daniela. **O relatório de estágio como manifestação do perfil profissional em Letras** In: Revista Melp, 2011, n.3. Disponível em: <http://www.lalec.fe.usp.br/revistamelp/publicacoes/numero-3/artigos/item/29-o-relat%C3%B3rio-de-est%C3%A1gio-como-manifesta%C3%A7%C3%A3o-do-perfil-profissional-em-letras> Acesso em: 13 jun. 2020.

BEZERRA, Danielly de Sousa; COSTA, Edinardo Nogueira; MARQUES, Jefferson Antonio. **Contribuições do estágio supervisionado na formação discente**. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, v. 1, ed. Especial, p. 212-221, set/dez 2016. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/85/65> Acesso em: 14 jun. 2020.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf . Acesso em: 11. jun. 2020.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, Brasília, 2008. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11788&ano=2008&ato=40dk3YE5UNRpWTbb3> Acesso em 13 jun. 2020.

BRASIL, Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf> Acesso em: 08 jul. 2020.

BRITO, Antonia Edna. **Estágio supervisionado na formação de professores: relatos de experiências**. 2014. Disponível em:

<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro4/35.%20EST%C3%81GIO%20SUPERVISIONADO%20NA%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DE%20PROFESSORES%20RELATO%20DE%20EXPERI%C3%84NCIAS.pdf> Acesso em: 13 jun. 2020.

DA SILVA, Rosa Maria Ferreira; VASCONCELOS, Teresa. **Supervisão da prática pedagógica: um processo de aprendizagem e desenvolvimento organizacional? Estudo de caso de uma escola do 1º ciclo do ensino básico**.

Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional, [s. l.], v. X, n. 1, 2010. Disponível em:

<https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/490/1/Supervis%C3%A3o%20da%20pr%C3%A1tica%20pedag%C3%B3gica.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

DE AZEVEDO, Maria Antônio Ramos; DE ANDRADE, Maria de Fátima Ramos. **O trabalho de orientação dos estágios frente aos diferentes cenários educacionais**.

Currículo sem Fronteiras, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 147-161, jul/dez 2011. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/azevedo-andrade.pdf> Acesso em: 11 jun. 2020.

DOMÊNICO, Deivid; MIRANDA, Tomaz; MAMA; BOLA, Marcio; OLIVEIRA, Ronie; FIRMINO, Danilo. **Histórias Para Ninar Gente Grande**. Marquinho Art' Samba © 2018 por Editora Musical Escola de Samba Ltda.

EDUCERE - XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2015, PUCPR. CORTE, Anelise C. Dalla; LEMKE, Cibele K. **O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. 2015. Disponível em:

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf Acesso em: 11 jun. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em:

<https://nepegeo.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf> Acesso em: 18 jun. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. ISBN 85-224-3169-8.

NEVES, Adriana Parravano. **A importância do estágio na formação inicial do professor como eixo norteador para práticas interdisciplinares**. 2014. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014. Disponível em:

<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/1911> Acesso em: 10 jun. 2020.

PNLD. *In*: <Http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 8 jul. 2020.

RODRIGUES, M.A. **Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado.** Revista Brasileira de Educação, v.18, p. 1009-1034, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n55/11.pdf> Acesso em: 16 jun. 2020.

SANTOS, Nilma Fernandes do Amaral; ANDERI, Eliane Gonçalves Costa. **Caminhos do Estágio Supervisionado em Pedagogia: o que indicam as pesquisas disponíveis no Banco de teses e dissertações da Capes (2004-2014)?** Disponível em: <http://cepedgoias.com.br/edipe/viedipe/PDF/GT9%20Did%20Prat%20Estagio%20pdf/GT9%20Caminhos%20do%20Estagio%20Supervisionado%20em%20Pedagogia%20dissertacoes%20da%20Capes%202004-2014.pdf> Acesso em: 15 jun. 2020.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3326>. Acesso em: 8 jun. 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPEd; n. 13, p. 5-24, jan./abr. 2000. Disponível em: http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE13/RBDE13_05 MAURICE_TARDIF.pdf Acesso em: 14 jun. 2020.

VALÉRIO, M. **Autonomia de professores.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 66, p. 327-332, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n66/0104-4060-er-66-327.pdf> Acesso em: 18 jun. 2020.

XVIII ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. DE SOUSA, Lourenilson Leal. **Contribuições do estágio supervisionado no desenvolvimento pessoal-profissional de docentes supervisores.** 2016. Disponível em: https://www.ufmt.br/endi2016/downloads/233_10375_36693.pdf Acesso em: 13 jun. 2020.